

## A EDUCAÇÃO FÍSICA E O IDOSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Luciene Ribeiro Nasser<sup>1</sup>  
Juliana Silva Guabiroba<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso realizado em quatro escolas da rede estadual de ensino da cidade de Várzea Grande, selecionadas após levantamento de dados na Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso dentre as que possuíam a Educação de Jovens e Adultos e que tinham pessoas maiores de 60 anos matriculadas, com a finalidade de investigar a participação dos idosos nas aulas de educação física e a percepção dos idosos sobre a importância dessas aulas foram aplicados de dois questionários de entrevista, um aplicado aos alunos e outro aos professores de educação física. As aulas de educação física não são obrigatórias na EJA. Conclui-se com o estudo realizado que os professores de educação física não tem tido grandes dificuldades com os alunos idosos, sendo a não participação das aulas a única dificuldade apontada pelos professores entrevistados, no entanto, com a entrevista realizada com os alunos, percebe-se que poucos são os que não participam das aulas, sob alegação de cansaço, religiosidade. Os idosos apreciam as aulas, das atividades trabalhadas, sugerindo até maior número das aulas na semana.

**Palavras-chave:** EJA, idosos, educação física, dificuldades.

### Abstract

This article is the result of a bibliographic research and case study done in four schools in the state schools of the city of Várzea Grande, selected after data collection in the Education Department of the State of Mato Grosso among those that had the Youth and Adults and had over 60 people enrolled, in order to investigate the participation of older people in physical education classes and the perception of the elderly about the importance of these lessons were applied in two interview questionnaires, one applied to other students and teachers physical education. The physical education classes are not mandatory in EJA. It concludes with the study of the physical education teachers have not had great difficulties with the older students, with the participation of classes not the only difficulty pointed out by the teachers interviewed, however, with the interview with students, we find that there are few who do not participate in classes, on the grounds of tiredness, and religion. The elderly enjoy the lessons, activities worked, suggesting even greater number of classes a week.

**Keywords:** EJA, elderly, physical education, difficulties.

1. Graduanda em Educação Física pelo UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande. ([lulu-nasser@hotmail.com](mailto:lulu-nasser@hotmail.com)).

2. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso, professora do curso de Educação Física do. UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande.

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) consiste em uma modalidade de educação básica com metodologia de ensino voltada para o público jovem e adulto que não puderam freqüentar o ensino fundamental e médio na escolarização normal. (FREITAS, 2007).

De acordo com Gadotti (1995) a educação tem importante papel no próprio processo de humanização do homem de transformação social, visa à formação do homem integral, ao desenvolvimento de suas potencialidades, para torná-lo sujeito de sua própria história e não objeto dela.

Neste sentido, cumprindo importante papel educacional, a EJA mais do que alfabetização pretende ser um lugar de educação multicultural, capaz de desenvolver o conhecimento e a integração na diversidade cultural (FREITAS, 2007).

Na educação de jovens e adultos, com aulas realizadas no período noturno, a educação física não é disciplina obrigatória, diferente da obrigatoriedade que acontece no ensino regular básica, segundo o que dispõe o artigo 26º § 3º afirma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

“A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 2005, p. 16).

No entanto, ainda que na Educação de Jovens e Adultos não seja obrigatória a aula de educação física, é de grande importância tanto para a saúde física quanto mental (MIRANDA, 2010).

Para a saúde física é certo que a prática regular de exercícios e educação corporal é fator que coopera para uma excelente saúde. Quanto à saúde mental, a educação física pode ajudar o aluno a aprender a conviver em grupos, trabalhar em equipe, aprender a comemorar as vitórias e adquirir experiência com as perdas, conhecer o seu corpo e controlar seus sentimentos e emoções (MACHADO; LOUREIRO, 2009).

Percebe-se nos dias atuais haver intensa preocupação de profissionais de várias áreas do conhecimento, inclusive da educação, com referência a inserção do idoso nos mais diversos segmentos da vida social, uma vez considerado o prolongamento da expectativa de vida ( MARINGÁ, 2008).

O crescimento da população de idosos no Brasil, no período de 1991 a 2000, foi de 19,6% segundo dados do IBGE, enquanto o crescimento total da população foi de 13,5 %. Os idosos correspondem a aproximadamente 8,8% do total da população brasileira (BRASIL, 2001).

Há uma grande parcela de idosos, que não acessaram a escola em idade própria. Portanto, compreender o perfil desses educandos é imprescindível para reconhecê-los enquanto sujeitos com diferentes experiências de vida que são muito significativas no processo educacional, e que devem ser consideradas para a elaboração do currículo escolar, que configura uma forma diferenciada de ensino aprendizagem, já que possui características próprias, distintas do Ensino Regular (MARINGÁ, 2008).

Ainda que muitos não tenham freqüentado as aulas em idade própria como comentado no parágrafo acima temos que o EJA não deve ser visto apenas como uma educação compensatória. Nesta ótica, em entrevista concedida à Revista Nova Escola, Thimoty Ireland, Diretor do Departamento de EJA do Ministério da Educação (MEC) de 2004 a 2007, pondera que a EJA tem sido associada à escolaridade compensatória para pessoas que não conseguiram ir para a escola quando crianças, o que é um erro. A Organizações das nações Unidas (UNESCO) trabalha com o conceito dos quatro pilares, surgido do desafio apresentado por um mundo em rápida transformação as pessoas precisam aprender a ser, a viver juntos, a fazer e a conhecer (SATO, 2009).

Dentro da proposta da Unesco de trabalhar os quatro pilares acima citados, a inclusão da Educação Física na EJA representa a possibilidade de acesso, a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação da cultura corporal de movimento, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida (MEC, 2010, s.p)

Na visão de Silva e Silva (2007) a Educação Física escolar deve proporcionar aos alunos espaços para refletir, discutir, problematizar, vivenciar na prática questões relacionadas à motricidade humana, levando o aluno a desenvolver a descoberta e exploração de novos movimentos corporais que tenham significado para si e reflitam de forma positiva em suas atitudes enquanto ser construtor de conhecimento e ajudem na afirmação dos padrões naturais

de movimento: locomoção, manipulação e estabilização; um enriquecimento cultural, valorizando as diversas formas de movimento humano como jogos, danças, ginásticas, lutas, esportes e também a valorização da expressão corporal como uma das formas de linguagem, visto que a linguagem verbal e escrita é super valorizada na nossa sociedade. Acrescente-se a isso a possibilidade de desenvolver no aluno a consciência da importância das práticas corporais como forma de melhorarem sua própria qualidade de vida e com isso valorizarem a prática de atividades motoras fora do ambiente escolar.

Atualmente a área do conhecimento denominada de Atividade Física Relacionada à Saúde é crescente. Estudos têm evidenciado positiva associação entre o nível de atividade física habitual e a condição de saúde das pessoas, em todas as idades. Os exercícios de resistência muscular são importantes para os idosos, pois auxiliam na manutenção da força muscular e impedem uma intensa atrofia muscular. (BENEDETTI & PETROSKI, 1999).

Comenta Miranda (2010) que apesar da associação entre atividade física e saúde estar bem documentada, a maior parte da população é inativa completa ou parcialmente. Assim sendo, considerando a inatividade física dos idosos e a exploração de discussões sobre motricidade humana, surgiu a motivação em realizar o presente estudo com o objetivo de identificar as dificuldades na participação do idoso nas aulas de educação física do EJA e proporcionar subsídios para facilitar a participação nas aulas de educação física.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2006, p.41), a pesquisa exploratória tem como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.

A pesquisa qualitativa possibilita interagir com o pesquisado, ajudando a perceber e desvelar o cenário em que os sujeitos do estudo se encontram.

O estudo foi realizado em quatro escolas da rede estadual de ensino que na cidade de Várzea Grande. As escolas foram selecionadas após levantamento de dados na Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso no Município de Várzea Grande sobre as escolas situadas no município que dispõem da Educação de Jovens e Adultos. Em seguida foram realizadas visitas em todas as escolas e destas escolhidas às quatro que possuem um público

maior de alunos com mais de 60 anos de idade.

Compõe a população do estudo profissionais da Educação Física que lecionavam no EJA e estudantes com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos. Adotou-se como critério de inclusão todos os idosos e professores de educação física do EJA que aceitarem livremente participar do estudo, independente da idade e tempo de serviço e assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (ANEXO I).

Para a coleta de dados, optou-se pela entrevista semi-estruturada (ANEXO II e III). A escolha da entrevista semi-estruturada foi relevante, por valorizar a presença do investigador, oferecendo todas as perspectivas a fim de que os entrevistados alcancem à liberdade e a espontaneidade e os discursos possam enriquecer a pesquisa (TRIVINOS, 1990).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Alguns dos professores entrevistados não relataram qualquer dificuldade em desenvolver trabalho com idosos e outros disseram que a dificuldade consiste na falta de interesse e participação de alguns alunos.

“Falta de participação dos alunos”<sup>1</sup>

O problema de desinteresse não é algo que ocorre apenas com a população de idosos, é comum ver professores de educação física comentando o desinteresse do aluno, que relegam a disciplina a uma categoria inferior das demais que constam nas grades curriculares de ensino acreditando que não se pode reprovar dessa disciplina. Segundo Delgado & Paranhos (2009) os alunos crêem que as aulas de educação física escolar não têm muita importância, e com o passar do tempo se sentem desmotivadas.

Neste sentido, Almeida & Cauduro (2007) observaram que o número de alunos que se desobrigam da frequência às aulas de Educação Física, através do pedido de dispensa, tem aumentado, caracterizando assim, um visível desinteresse pela disciplina. Atualmente se pode assegurar que o número de reais participantes, em relação ao número de alunos matriculados, é bastante pequeno para um componente curricular que se diz obrigatório por lei.

A carga horária em três das escolas onde os professores e alunos entrevistados estavam inseridos é de 2 vezes na semana e em uma das escolas participantes da pesquisa a carga horária é maior, sendo de 3 vezes na semana.

---

<sup>1</sup> Professor nº 02.

“ 2 vezes na semana”<sup>2</sup>

“ 1 hora, sendo 3 vezes na semana”<sup>3</sup>

Perguntados sobre participação na aula de educação física, duas alunos disseram não participar pelos motivos abaixo expostos:

Tabela 1. Participação dos alunos nas aulas

Participam	<p>“Sim” (10 alunos idosos)  “As aulas são muito importantes, prepara o físico e traz bem estar”<sup>4</sup>.  “Sim, porque participar faz bem para minha saúde”<sup>5</sup>.  “É muito importante para fortalecer os ossos”<sup>6</sup>.</p>
Não participam	<p>“não participo, porque sou evangélica”<sup>7</sup>.  “não, porque me sinto cansada e sem tempo”<sup>8</sup></p>

Os dez alunos entrevistados que disseram participar o fazem porque conhecem a importância de se exercitar:

O exercício físico regular e adequadamente praticado oferece meios para evitar o declínio, manter ou restaurar a função normal ou aceitável da musculatura, dos ossos e das articulações dos idosos (NOVAES et al, 2007).

Em estudo realizado Por Silva e Silva (2007) numa escola na cidade de Osasco eles perceberam que dos 21,4% entrevistados colocaram como uma contribuição efetiva da Educação Física na EJA (educação de jovens e adultos), o fato de a disciplina ser capaz de levar os alunos a um relaxamento, ou seja, vêem a Educação Física como forma de abrandamento do estresse causado pelo dia-a-dia, uma disciplina capaz de acalmá-los e conseqüentemente diminuir a pressão que as outras disciplinas venham a causar. Em segundo lugar sendo mencionado por 14,3% dos ficaram como contribuição da Educação Física, ser a mesma capaz de melhorar a saúde, incentivar a pratica de esportes, disciplina corporal e de ser boa. Alguns aspectos citados por apenas 7,1% dos entrevistados foi a possível contribuição da

<sup>2</sup> Professor nº 01

<sup>3</sup> Professor nº 02

<sup>4</sup> Aluna nº 03

<sup>5</sup> Aluna nº 06

<sup>6</sup> Aluno nº 05

<sup>7</sup> Aluna nº 01

<sup>8</sup> Aluna nº 04

Educação Física para: o desenvolvimento do raciocínio, para o lazer, melhora do metabolismo do corpo, estimula a vida, preenche o tempo vazio, seria uma terapia e ajudaria no cuidado com o próprio corpo.

Os idosos entrevistados podem não ter a exata compreensão dos inúmeros benefícios que podem ser alcançados através das aulas de educação física, no entanto, sabem que é importante participar e que traz melhora na qualidade de vida, compreendendo que ganham saúde com os exercícios físicos (SILVA & SILVA, 2007).

Os benefícios para a mente são citados por alguns dos participantes:

Tabela 2. Benefícios das aulas de educação física

“Aprendo a desenvolver o corpo e a mente” <sup>9</sup>
“Trabalha a musculação e mente” <sup>10</sup> .

Barros (2010) defende que o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Física deve estar voltado para a construção da cidadania dos sujeitos, formando elementos críticos e participativos no meio [social](#) em que estão inseridos. Seu objetivo principal deve ser de que o aluno adquira a qualificação sócio-histórico-cultural necessária para promover o desenvolvimento de uma racionalidade crítica, autônoma e participativa.

Em relação ao tipo de conhecimento que deveria ser trabalhado na educação física, os alunos responderam uma ampla variedade de possibilidades como alimentação, noções de saúde, esporte, lazer entre outras.

Tabela 3. Conteúdo das aulas de Educação Física

“sobre alimentação saudável” <sup>11</sup> .
“noções de saúde, alimentação e exercícios físicos” <sup>12</sup>
“atividades de esporte e lazer” <sup>13</sup>
“muitos alongamentos” <sup>14</sup>

<sup>9</sup> Aluno nº 07.

<sup>10</sup> Aluna nº 10

<sup>11</sup> Aluna nº 04

<sup>12</sup> Aluna nº 12

<sup>13</sup> Aluna nº 10.

<sup>14</sup> Alunas nº 03, 06.

Os alunos entrevistados têm interesse em aprender mais sobre alimentação, saúde, exercícios, atividades de lazer. A alimentação deve ser balanceada, com fibras em bastante quantidade, percentuais equilibrados de proteínas e carboidratos, com poucos lipídios (NOVAES et al, 2007).

O cuidado nutricional é fator importante para garantir qualidade de vida e longevidade aos indivíduos.

A qualidade de vida está relacionada à auto-estima e ao bem estar pessoal, ou seja, o próprio estado de saúde e a independência para realizar atividades diárias e também o relacionamento deste com outras pessoas criando novos vínculos de amizade. Portanto com o aumento significativo da população idosa dentro das salas de aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a disciplina de Educação Física embora facultativa para alunos acima de quarenta anos, é tão importante quanto as demais, que leva o educando a uma vivencia da cultura corporal que o levará a um conhecimento que será utilizado no seu dia a dia, ou seja, no trabalho, em casa ou na escola (SOUZA et al, 2009).

Alguns não deram sugestões, acreditam que o que vem sendo trabalhado está correto. Outros apontaram como sugestões, por exemplo:

Tabela 4 Sugestões dadas pelos alunos

“eu gostaria que desse mais algumas palestras” <sup>15</sup>
“atividades lúdicas” <sup>16</sup>
“mais aulas por semana” <sup>17</sup>
“gostaria que fosse com brincadeira e separado dos jovens” <sup>18</sup>

De acordo com Machado; Loureiro (2009) a principal meta da educação para a saúde através da Educação Física escolar é, a partir de uma nova postura dos professores frente à estrutura educacional, proporcionar fundamentação teórica e práticas que possam levar os jovens e adultos a incorporarem conhecimentos, de tal forma que os credencie a praticar atividade física relacionada à saúde.

<sup>15</sup> Aluno nº 05

<sup>16</sup> Alunas nº 08 e 10

<sup>17</sup> Aluno nº 12

<sup>18</sup> Aluno nº 11



As atividades lúdicas são importantes para o auto-conhecimento e conhecimento dos companheiros de classe, desenvolvimento do raciocínio, percepção de habilidades, incorporá-las em aulas de educação física para os idosos pode trazer um benefício a mais às aulas (VYGOTSKY, 1998).

Um idoso sugeriu a separação por idade nas aulas de educação física

Esta separação poderia ser positiva no sentido de deixar os idosos mais à vontade, no entanto, vive-se a realidade da inclusão na educação, onde as diferenças devem ser trabalhadas dentro do contexto do grupo, tratar a cada aluno de maneira individualizada, porém sem segregar. Por isso não há essa necessidade de dividir a classe em razão da idade, apenas que para os alunos com idade superior a 60 anos as atividades sejam mais leves (SILVA & SILVA, 2007).

É importante que o professor, juntamente com a participação dos alunos, proponha atividades atrativas e que intervirão efetivamente na educação e na promoção do bem estar dos idosos que estudam na EJA (SOUZA et al, 2010)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As aulas de Educação Física na EJA tem sido realizadas nas escolas pesquisadas em uma frequência de 2 vezes na semana e em uma delas as aulas acontecem 3 vezes na semana, e tem contado com a participação da maioria dos alunos, incluindo os idosos.

Dos doze idosos que compuseram a amostra da pesquisa, dez participam das aulas, apenas duas afirmaram não participar. Há os que participam com algumas limitações como uma aluna que afirmou não realizar as atividades por causa de sua religião, porém se faz presente nas aulas e apreende os conteúdos teóricos ministrados, bem como pode ter uma maior interação com seus colegas de classe nesses momentos de atividades de lazer.

Os alunos participantes desta pesquisa demonstraram interesse pelas aulas e conhecimento sobre a importância da aula para melhoria da qualidade de vida. Conhecem também os conteúdos que devem ser trabalhados, citando nutrição, saúde e exercícios físicos.

Como sugestões para as aulas, opinaram por mais atividades lúdicas, mais palestras, e até mais aulas por semana, o que revela que estão satisfeitos com as aulas.

Poucas são as pesquisas encontradas sobre a Educação Física na EJA incluindo a população idosa, de modo que são necessários mais estudos sobre o tema. Espera-se com este

ter contribuído para o despertar do interesse dos leitores sobre a temática e motivação para novos trabalhos.

Com a presente pesquisa pude perceber que os idosos gostam de participar das aulas de forma que se faz necessário pensar em atividades que possam ser desenvolvidas por eles adaptando às suas limitações físicas normais do processo de envelhecimento.

Foi bastante importante realizar este estudo, pois pretendo ao me graduar em educação física trabalhar com aulas para pessoas idosas, seja em escolas que possuem o EJA ou em centros de convivência para idosos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pedro Celso; CAUDURO, Maria Tereza. O desinteresse pela educação física no ensino médio. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>. Acesso em 21, nov, 2010.

BARROS, Jussara. **Educação Física**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educacaofisica/>. Acesso em 20, nov, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2ª ed. Brasília: MEC. 2005.**  
\_\_\_\_\_. Guia SUS do cidadão. Disponível em: [http://www.saude.rj.gov.br/Guia\\_sus\\_cidadao/pg\\_45.shtml](http://www.saude.rj.gov.br/Guia_sus_cidadao/pg_45.shtml). Acesso em 02, nov, 2010.

BENEDETTI, T.B e PETROSKI, E.L. Idosos Asilados e a Prática de Atividade Física. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. Londrina, volume 4, número 3, pág.5 à 16, 1999.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências humanas e Sociais**. 5 ed. Série 1. São Paulo: Cortez, 2001.

DELGADO, Danilo Müller; PARANHOS, Tiago Leite. **Fatores que levam a não participação das alunas nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio**. 2009. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2009.

FREITAS, M.L.Q. A formação continuada dos professores de jovens e adultos no Brasil. Universidade Federal de Alagoas. Disponível em <[www.direitodeaprender.com.pt/troca.php?no=47](http://www.direitodeaprender.com.pt/troca.php?no=47)>. Acesso em 18, out, 2010.

GIL, A. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MEC Ministério de Educação e Cultura. **Educação Física na Educação de Jovens e Adultos**. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EducacaoFisica.pdf>. Acesso em 19, out, 2010

MACHADO, Julia Lepkoski; LOUREIRO, Luciano Leal. **A Possibilidade de intervenção da educação física na educação de jovens e adultos para a melhora da saúde e manutenção da qualidade de vida: uma revisão bibliográfica**. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2009/artigos/edfis/salao/483.pdf>. Acesso em 21, nov, 2010.

MIRANDA, Roberto Dischinger. **Atividade Física e Envelhecimento**. Disponível em: [http://www.scf.unifesp.br/artigos/artigo\\_1\\_geriatria.htm](http://www.scf.unifesp.br/artigos/artigo_1_geriatria.htm). Acesso em 10, out, 2010.

NOVAES, Luis Carlos Garces; et al. Hábitos Saudáveis na prevenção de doenças e promoção da saúde do idoso. In: NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi. **Assistência farmacêutica ao idoso; uma abordagem multiprofissional**. Brasília: Thesaurus, 2007, p.83-95.

ROCHA, Halline Fialho da; et al. **As Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos**. Relatório de Pesquisa apresentado como requisito de conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Católica de Petrópolis – UCP. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/jovens01.html>. Acesso em 18, out, 2010.

MARINGÁ, Secretaria Municipal de Educação de Maringá. Idoso e a Educação de Jovens e Adultos um novo olhar para a Educação. **Revista Maringá Ensina**. 8ª edição, abril, 2008.

SATO, Paula. Políticas Públicas. Modalidades EJA. Timothy Ireland: "A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização". Publicado em **NOVA ESCOLA**, Edição 223, JUNHO 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/eja-tem-agora-objetivos-maiores-alfabetizacao-476424.shtml>. Acesso em 17, out, 2010.

SILVA, Hugo César Nunes da; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Educação Física no Ensino Noturno – Um estudo de caso. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 11 - N° 104 - Enero de 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd104/educacao-fisica-ensino-noturno.htm>. Acesso em 23, out, 2010.

SOUZA, Fabiana Gomes, et al. A importância da atividade física para a qualidade de vida dos alunos de 65 a 80 anos frequentadores do ensino. Educação de jovens e adultos (eja) de maringá. **VI EPCC Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar** 27 a 30 de

outubro de 2009. Disponível em:

[http://www.cesumar.br/epcc2009/anais/fabiana\\_gomes\\_souza.pdf](http://www.cesumar.br/epcc2009/anais/fabiana_gomes_souza.pdf). Acesso em 21, nov, 2010.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo. S.P, Ed. Martins Fontes, 1998.

## ANEXO I

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Senhor (a) está convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: A Educação Física e o Idoso na Educação de Jovens e Adultos, cujo objetivo é identificar as dificuldades na participação do idoso nas aulas de educação física do EJA e proporcionar subsídios para facilitar a participação nas aulas de educação física.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário educacional.

Fui informado (a) que todas as dúvidas serão esclarecidas pela pesquisadora e professora que participaram do estudo.

Fui informado que minha participação é voluntária e que não há riscos e em caso de recusa não terei prejuízos.

Dados referentes a minha pessoa serão confidenciais e arquivados para assegurar minha privacidade. Em caso de dúvida logo a seguir tem o nome, telefone do orientador responsável, para que você possa localizá-lo a qualquer tempo.

Nome da Professora: Juliana Guabiroba

Local de Trabalho: Centro Universitário UNIVAG, localizado na Av. Dom Orlando Chaves, nº 2655, telefone do estabelecimento: 3688-6144, bairro Cristo Rei, Várzea Grande.

Considerando os dados acima, confirmo estar sendo informado por escrito e verbalmente e em caso de divulgação por foto e/ou vídeo autorizo a publicação.

Declaro que entendi os objetivos e benefícios da minha participação na pesquisa e concordo em participar deste estudo de maneira inteiramente voluntária.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Várzea Grande, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2010.

## **ANEXO II**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSOR**

Quanto tempo você trabalha com o EJA?

Você gosta de trabalhar com o EJA?

Quais as dificuldades que você encontra em desenvolver seu trabalho com idosos?

Qual a metodologia adotada para esse público idoso?

Você consegue envolver todos do grupo?

Qual a carga horária das aulas?

## **ANEXO III**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNOS**

Você participa das aulas de educação física? Se não, por que?

O que você acha das aulas de educação física? Qual a importância delas para você?

Você sabe o que deve ser trabalhado nas aulas de educação física? Explique.

Você tem alguma sugestão sobre o que deveria ser trabalhado nas aulas?